

# Política.

**Lula pode ter sido usado**

Autoridades de Portugal investigam indícios de que o ex-premiê português José Sócrates, preso em 2014 sob suspeita de corrupção e lavagem de dinheiro, tenha usado o nome do ex-presidente Lula para beneficiar uma empresa em negócios com o Ministério da Saúde brasileiro, segundo o jornal lusitano Observador.

EDITOR:  
**EDUARDO FACHETTI**  
efachetti@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8332  
agazeta.com.br/politica



## QUANDO A CORRUPÇÃO ESTÁ NO DIA A DIA

Parar em fila dupla ou ceder à pirataria também são transgressões



RAQUEL LOPES

Com grandes escândalos de corrupção sendo mostrados todos os dias no noticiário, sobretudo com o andamento da Operação Lava Jato, o tema entrou, de vez, nas rodas de conversas. O combate a delitos se tornou uma das principais bandeiras levantadas pelos brasileiros, que desde 2013 vão às ruas em sinal de protesto.

Apesar dos cidadãos se queixarem da corrupção, ela não é restrita à política: está presente nas atitudes do dia a dia, onde grande parte da população tem dificuldades de superar os próprios vícios.

As chamadas pequenas corrupções estão presentes em todas as esferas da sociedade. Furar fila, falsificar carteirinha de estudante e comprar produtos falsificados são alguns dos inúmeros exemplos.

Segundo o especialista em Teoria Política e Ética da Ufes, Júlio Pompeu, corrupção não é apenas roubo de dinheiro público. “As corrupções são os desrespeitos às pequenas normas. Quando o que estamos a chamar de jeitinho brasileiro é apenas burlar uma norma para se dar bem, então isso é corrupção”, afirma Pompeu, apontando como exemplo comum as leis desrespeitadas no trânsito.

Falando em desrespeitar às leis de trânsito, se-



Policiais combatem corrupção apreendendo materiais falsificados, enquanto carro estaciona em vaga de deficiente sem expor documentação



FOTOS: ARQUIVO

gundo o diretor administrativo do Detran, Garcia de Gouveia, de janeiro até setembro de 2015 foram registradas cerca de 450 mil multas no Espírito Santo em relação à imprudência no trânsito, sendo arrecadados R\$ 18,3 milhões.

Estacionar em local proibido ou em desacordo com a regulamentação – ocupando duas vagas ou espaço reservado para idosos ou deficientes – representa 10,3% dessa quantia, ou seja, R\$ 1,8 milhão.

### CONSEQUÊNCIAS

A corrupção não afeta apenas o bolso, mas também o comportamento social do cidadão, que passa a agir com medo e desconfiança nas relações. “Nunca sabemos se estamos diante de alguém cujo comportamento será honesto ou não. A desconfiança e o medo, dessa forma, prejudicam a convivência social e o desfrute do espaço urbano”, afirma Pompeu.

### NO COTIDIANO

“Quando o que estamos a chamar de jeitinho brasileiro é apenas burlar uma norma para se dar bem, então isso é corrupção”

JÚLIO POMPEU  
ESPECIALISTA EM ÉTICA  
NO DIREITO DA UFES

O professor da Ufes aponta que não há relação direta entre a grande e a pequena corrupção, mas que tanto os grandes casos quanto as pequenas transgressões diárias possuem semelhanças. “Elas têm em comum o aspecto convidativo, porque se fulano rouba e nada acontece, por que deveria eu ser honesto também? Se todo mundo sonega impostos, por que eu deveria pagá-los?”, pontua.

O cientista político e professor da UnB, David

Fleischer, acrescenta que a impunidade favorece a corrupção. “A fiscalização está melhorando, mas ainda há muita impunidade que favorece o ato, pois não gera consequências para quem o produz”.

### MUDANÇAS

Apesar de ser um ato costumeiro, os professores acham possível inverter esta lógica ao não ceder às facilidades. “A corrupção é evitável, a influência social é apenas relativa. Basta cada um aceitar a sua responsabilidade, não apenas nos escondermos canalhamente na ideia de que ‘todo mundo faz assim’. Todo mundo não substitui a consciência que cada um de nós tem”, acredita Pompeu.

Já Fleischer diz que mudar é algo demorado. “Temos que começar pela educação, mas levaremos pelo menos uma geração para mudar a cultura que está enraizada nos costumes do brasileiro”, finaliza.

### ANÁLISE

“Não existe pequena ou grande corrupção”

“Não existe pequena ou grande corrupção. O político que rouba milhões não é diferente do cidadão que fica com o troco quando é devolvido a mais. Não importa o valor e, sim, o princípio do que é honesto ou não. Independente de tudo que esteja acontecendo ao seu redor, o brasileiro está fazendo piada da situação. A corrupção, ou os pequenos golpes, já fazem parte da nossa história desde que os portugueses aqui chegaram e já trocavam com os índios espelhos por pepitas de ouro. Foi em 1922, na Semana de Arte Moderna, que ocorreu a denominação ‘jeitinho brasileiro’, pas-

sando a ser utilizada na literatura. Foi no livro Macunaíma que Mário de Andrade descreveu esse personagem brasileiro, também chamado de herói sem nenhum caráter. Esse jeitinho consiste em se adaptar aos diferentes tipos de situações, sejam elas boas ou não. É importante ressaltar que não devemos generalizar a corrupção com o povo brasileiro. Apesar de a corrupção existir, somos também um país de gente honesta e passaremos por essa tormenta. Corrupção não pode ser cultural.

—  
MAURO PAIVA  
CIENTISTA POLÍTICO E  
PROFESSOR DA FAESA

NO ESTADO

# Desvios diários geram prejuízo bilionário

Com “puladores de roleta” e produtos pirateados, Estado perde R\$ 2,3 bi ao ano

RAQUEL LOPES

O desrespeito às normas causado pelas pequenas corrupções ocasiona prejuízo não só para o governo, mas também à população que precisa dos serviços prestados pela máquina pública.

O Sistema Transcol, por exemplo, contabiliza cerca de 100 mil pessoas que pulam roleta por mês, causando prejuízo de R\$ 2,9 milhões ao ano. Esse montante interfere no valor de reajuste da tarifa que é contabilizado de acordo com o número de passageiros que rodam a roleta. “O preço da passagem é calculado pelo custo do sistema, dividido pelo total de passageiros”, afirma o diretor executivo do GV-Bus, Elias Baltazar.

Mas as perdas financeiras para o Estado não param por aí. “O prejuízo por ano no Espírito Santo, devido às apreensões de pirataria, giram em torno de R\$ 1 bilhão a R\$ 2 bilhões. É resultado da sonegação de tributos e do impacto no sistema produ-”

## PREJUÍZO

“Com as pequenas corrupções, a arrecadação fica menor, prejudicando os próprios cidadãos”

“As pessoas não têm tolerância com os grandes roubos, mas o jeitinho não desperta o mesmo sentimento”

DAVID FLEISCHER  
CIENTISTA POLÍTICO  
E PROFESSOR DA UNB

## NOS ÔNIBUS

**R\$ 2,9 milhões**

É a quantia que deixa de ser arrecadada somente com os puladores de roleta do Transcol.

vo. No Brasil, segundo organismos que acompanham esses dados, o prejuízo anual é de R\$ 100 bilhões”, afirma o inspetor-chefe da Alfândega do Porto de Vitória, Flávio José Passos Coelho.

Entre os produtos falsificados, estão óculos de sol, roupas, tênis, bolsas, relógios e eletrônicos.

## ROMBO

Com esses dois exemplos práticos, chega-se ao montante de quase R\$ 2,3 bi-

lhões que deixam de entrar nos cofres do Estado por ano. Esse valor é maior do que as receitas obtidas pelas prefeituras de Vitória (1,5 bilhão) e Cariacica (500 milhões) em 2014, de acordo com a Revista Finanças dos Municípios Capixabas.

O valor desviado do erário por corrupção (seja a simples, como pular roleta, seja por sonegação) é 100 vezes maior quando comparado ao repasse para a Secretaria de Estado de Controle e Transparência (Secont) previsto para 2016: R\$ 21,9 milhões. Detalhe: esta é justamente a pasta que cuida de evitar os desvios no serviço público estadual.

Se o dinheiro fosse aplicado em obras de caráter social, por exemplo, com os R\$ 2,3 bilhões que não chegam (nos exemplos medidos pela reportagem) seria possível construir 38 mil casas do Minha Casa Minha Vida. Na Região Metropolitana de Vitória, cada unidade custa em torno de R\$ 60 mil.

Agora, se o investimento fosse na construção de vias, seria possível pavimentar 1.916 quilômetros, pois, em média, o DER-ES desembolsa cerca de R\$ 1,2 milhão para implantar um quilômetro de estrada.

“O dinheiro que deixa de entrar no governo devido às pequenas corrupções tem implicações grandes, pois são quantias que poderiam melhorar a vida da população”, analisa David Fleischer, da UnB.



Jovem pula roleta de ônibus: transgressão traz prejuízo aos cofres públicos

## VOCÊ JÁ SE CORROMPEU?

<p>Já furou fila? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Comrou produtos falsificados? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Parou em fila dupla, vaga de idoso ou de deficiente? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>
<p>Usou carteirinha de estudante que não era sua? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Declarou informações erradas à Receita Federal? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Assinou lista de chamada pelo colega? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>
<p>Aceitou troco acima do valor correto? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Fez "gato" de TV a cabo? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>	<p>Não assinou a carteira de trabalho da empregada? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p>